

Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA

**Adriana Regina Sanceverino
Ivanir Ribeiro**

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Adriana Regina Sanceverino

Universidade Federal da Fronteira Sul,
UFFS

E-mail: adrianarsanceverino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7983-140X>

Ivanir Ribeiro

Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC

E-mail: ivanir@ifsc.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-0377-1666>

**Maria Hermínia Lage Fernandes
Laffin**

Universidade Federal DE Santa Catarina,
UFSC

E-mail: herminialaffin@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4562-308X>

Resumo

O presente artigo resulta de um projeto de pesquisa intitulado *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil*, que busca inventariar, sistematizar e analisar produções acadêmicas no campo da EJA e integra pesquisadores de diversos estados do Brasil e do exterior. Este texto objetiva compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre a aprendizagem, os autores recorrentes e a trajetória de pesquisa deles e dos orientadores no campo da EJA. Convém ponderar que se trata de abordagem quanti-qualitativa de caráter bibliográfico, mediante análise de conteúdo de natureza inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre a temática da aprendizagem na EJA. Conta com o aporte teórico de Romanowski e Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) entre outros. Como resultado, destaca-se o número reduzido de artigos identificados nesse levantamento, que tem como foco de análise a aprendizagem de jovens e adultos, o que demonstra uma lacuna nesse campo de pesquisa. O tema aprendizagem ainda demonstra certa invisibilidade no contexto de produção teórica sobre desenvolvimento e aprendizagem, já que essas teorias se referem, histórica e predominantemente, às crianças e aos adolescentes, sendo muito menos explorados esses processos em relação à vida adulta, o que tem implicações importantes para a EJA, seja em relação às políticas de formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação, seja em relação à inadequação de currículos, de metodologias, de materiais didáticos e das formas de avaliação adotadas.

Palavras-chave: Educação de jovens e Adultos. Aprendizagem. Pesquisas em EJA.

Recebido em: 30/06/2019

Aprovado em: 05/09/2019



Abstract**State of the knowledge of research on the learning of young people and adults in the field of YAE**

The present article is the result of a research project named "Recurrent Foundations and Authors of the field of Youth and Adult Education in Brazil" that seeks to inventory, systematize and analyze the academic production in the field of YAE, which integrates researchers from several states of Brazil and abroad. This text aims to understand the main theoretical and methodological foundations that support the studies on learning, the recurrent authors and the trajectory of their research and of supervisors in the YAE field. It is worthwhile to mention that this is a quantitative-qualitative approach of bibliographic nature through descriptive and inventorying content analysis of the academic production on learning in the YAE. It has the theoretical contribution of Romanowski and Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) and others. As a result, stands out the small number of articles identified in this survey, whose focus is on the analysis of youth and adult learning, which shows a gap in this field of research. The learning theme still shows a certain invisibility in the context of theoretical production on development and learning, since these theories historically and predominantly refer to children and adolescents, and these processes are much less explored in relation to adult life, which have important implications for the YAE, whether in relation to the policies of teacher training to act in this modality of education, or in relation to the inadequacy of curricula, methodologies, didactic materials and the forms of evaluation adopted.

Keywords:

Youth and Adult Education. Learning. Research in YAE.

Resumen**Estado del conocimiento de las investigaciones sobre aprendizaje de personas jóvenes y adultas en el campo de la EJA**

El presente artículo resulta de un proyecto de investigación titulado "Fundamentos y autores recurrentes del campo de la Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil" que busca inventariar, sistematizar y analizar producciones académicas en el campo de la educación EJA, que integra investigadores de diversos estados de Brasil y del exterior. El texto tiene como objetivo comprender los principales fundamentos teórico-metodológicos que fundamentan los estudios sobre el aprendizaje, los autores recurrentes y la trayectoria de investigación de ellos y de los orientadores en el campo de la EJA. Importante destacar que se trata de un abordaje cuantitativo y cualitativo de carácter bibliográfico mediante análisis de contenido, con el fin de inventariar y describir la producción académica sobre la temática del aprendizaje en la EJA. Con el aporte teórico de Romanowski y Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) entre otros. Como resultado, se destaca el número reducido de artículos identificados en este levantamiento, que tiene como foco de análisis el aprendizaje de jóvenes y adultos, lo que demuestra una laguna en este campo de investigación. El tema del aprendizaje todavía muestra cierta invisibilidad en el contexto de la producción teórica sobre desarrollo y aprendizaje, ya que esas teorías se refieren, históricamente, predominantemente, a los niños y adolescentes, siendo mucho menos explotados esos procesos en relación a la vida adulta, lo que tiene implicaciones que son importantes para la EJA, sea en relación a las políticas de formación de profesores para actuar en esa modalidad de educación, en relación a la inadecuación de currículos, de metodologías, de materiales didácticos y de las formas de evaluación adoptadas.

Palabras-clave:

Educación Infantil. Educación del campo. Oferta educativa.

Introdução

Este artigo insere-se no contexto do projeto de pesquisa *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*,¹ o qual tem como principal objetivo compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos presentes nesse campo de pesquisa no Brasil mediante a análise da produção acadêmica publicizada em artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes². O estudo é do tipo *estado do conhecimento*, tal como proposto por Romanowski e Ens (2006), por se tratar de análise que aborda apenas um setor das publicações sobre um tema estudado, neste caso, artigos no campo da EJA disponíveis em apenas um Portal de Periódicos.

A fim de sistematizar o campo de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos, esse projeto envolve pesquisadores de diversos Estados do Brasil e do exterior, os quais analisam os artigos em função de seus objetos de estudo no âmbito da EJA. O presente artigo olha para a categoria aprendizagem de jovens e adultos.

A seleção dos artigos aqui analisados ocorreu em duas etapas. Na primeira, já concluída, procedeu-se à busca de todos os artigos com foco nos estudos do campo da EJA no Portal de Periódicos da Capes³. Em análise preliminar desses artigos, categorizaram-se quatro grandes blocos de estudos no campo da EJA (LAFFIN, 2018). O primeiro bloco enfocou temas referentes às *políticas públicas, às propostas pedagógicas, à alfabetização e ao letramento, às ações de ensino e à relação trabalho e educação*; no segundo bloco, *abordam-se temas acerca das questões curriculares, EJA e educação popular, pesquisas do tipo estado do conhecimento e questões relacionadas à docência e aos fundamentos da EJA*; no terceiro bloco, com menor número de artigos, discutem-se *os sujeitos da EJA, a EJA em espaços de privação de liberdade, aprendizagem, gênero e sexualidade, fundamentos metodológicos da EJA e da docência na EJA*; e, no quarto bloco, em número ainda mais reduzido, as investigações se voltam para *a evasão e para permanência na EJA, para a questão das tecnologias, da Educação do Campo e do Ensino Médio na EJA*.

Após a categorização das pesquisas, distribuíram-se os artigos entre os pesquisadores que compõem o projeto de pesquisa de acordo com a familiaridade e a trajetória de pesquisa nas temáticas específicas identificadas naquele levantamento. Para o recorte deste artigo, analisaram-se os estudos que tratam do tema aprendizagem de pessoas jovens e adultas. Definido o tema a ser analisado pelos pesquisadores, procedeu-se à segunda etapa do levantamento, que consistiu em nova busca no Portal de Periódicos da Capes, agora utilizando descritor específico da categoria.

Nessa segunda etapa, empregou-se como descritor de busca o termo ‘aprendizagem e EJA’⁴, a fim de compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre a aprendizagem, os autores recorrentes e a trajetória de pesquisa dos autores e orientadores no campo da

EJA. Identificaram-se, inicialmente, 284 artigos; no entanto, com a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, constatou-se que a maioria deles não tratava especificamente de processos de aprendizagem de jovens e adultos. Muitos abordavam questões referentes a ensino de disciplinas específicas; currículo; formação de professores; políticas públicas e programas de EJA; propostas pedagógicas para a EJA; mapeamento de pesquisas na EJA, entre outros temas. Alguns artigos já haviam sido apontados no levantamento anterior e outros nem sequer tinham como foco a Educação de Jovens e Adultos. Outros consistiam em editoriais ou resumos de tese e, portanto, foram desconsiderados. Nesse levantamento, também não foi estabelecido recorte temporal. No total, obtiveram-se mais 18 artigos⁵ que tratavam especificamente do processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Com a seleção finalizada, procedeu-se à análise dos artigos, utilizando-se como procedimento a leitura sistemática (SEVERINO, 2006), que se caracteriza pela leitura dos artigos na íntegra, visando à aprendizagem. Na análise dos textos, procurou-se identificar a temporalidade das pesquisas, bem como a sua localização e origem (se oriunda de tese, dissertação ou outro tipo de pesquisa); os objetos de análise e os resultados a que chegaram, dando-se especial atenção aos fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos, aos autores recorrentes e à trajetória de pesquisa dos autores e orientadores no campo da EJA.

Ainda que essa análise apresente limitações, pois se restringe ao levantamento de publicações no campo da EJA em apenas um Banco de Dados, destaca-se a importância de estudos dessa natureza, por possibilitarem a obtenção de informações essenciais sobre o que se produz nesse campo de pesquisa, identificando quais as lacunas existentes e assim contribuindo para o fortalecimento dessa modalidade de educação. Ressalta-se que o levantamento realizado pelo grupo que compõe o projeto de pesquisa demonstrou a carência de estudos dessa natureza, já que, do total de 457 artigos obtidos no primeiro levantamento realizado pelo grupo, apenas 15 tratavam de estudos do tipo estado do conhecimento. Destaca-se também o número reduzido de artigos identificados nesse levantamento, dentre os quais apenas 18 têm como foco de análise *a aprendizagem de jovens e de adultos*, o que demonstra ausências e uma potencialidade para esse campo de pesquisa.

O que os estudos revelam sobre a aprendizagem de jovens e de adultos

Panorama geral das pesquisas

Visando traçar um panorama geral das pesquisas, que servirá de base para a análise mais detida dos aspectos teórico-metodológicos que as fundamentam, organizou-se o Quadro 1, abaixo, com os 18 artigos selecionados, acompanhados das referências e respectivos *links* de acesso, de informações sobre o local, a instituição de origem (cidades, Estados e Universidades) e o tipo de estudo que os originou (teses, dissertações ou outras formas de pesquisa):

Quadro 1 – Pesquisas por temporalidade, localização e tipo de estudo

Ano	Referência do artigo	Instituição/ Local	Tipo de estudo que resultou nos artigos
2004	OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Revista Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004. Disponível em: https://bit.ly/2S8JX5F . Acesso em: 21 jun. 2019	Universidade de São Paulo (USP) São Paulo/SP	Tem origem na participação no <i>Seminário Nacional de Educação: Culturas e Ciclos da Vida: Desafios da (Re)invenção da Escola na Cidade Educadora</i> , realizado em Porto Alegre, em 2002, e no desenvolvimento da etapa preliminar de uma pesquisa com adultos trabalhadores de um curso supletivo, coordenada pelas pesquisadoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes, Marta Kohl de Oliveira, Nidia Nacib Pontuschka e Sonia Maria Portella Kruppa, em 2002.
2005	NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO Fermino Fernandes. Teste dos Relógios e R-1 – Forma B: evidências de validade. PSICOPY , Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 243-250, set./dez. 2005. Disponível em: https://bit.ly/38UeXw4 . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade São Francisco (USF) Bragança Paulista/SP	Provêm de estudos realizados pelas autoras decorrentes de Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq para validação de instrumentos de avaliação psicológica.
2008	BACOCINA, Eliane Aparecida; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins. Leituras de mundo, saberes e modos de existência de educandos e educadores: contribuição para a invenção de modos de aprender e ler. Educação: Teoria e Prática , Rio Claro, v. 18, n. 30, p. 185-193, jan./jun. 2008. Disponível em: https://bit.ly/35CaL1Z . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Estadual Paulista (Unesp) São Paulo/SP	Resulta de dissertação de mestrado de Eliane Aparecida Bacocina, defendida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp/Rio Claro.
2009	SILVA, José Moisés Nunes da; CORREIA, Valdenêr Avelino; SOUZA, Charlon Silles de Gomes; MELO, Débora Ionara Rodrigues de. Relações entre ensino e aprendizagem na EJA. HOLOS , Natal, v. 4, p. 57-61, jan. 2010. Disponível em: https://bit.ly/2Z8nIOP . Acesso em: 19 jun. 2019.	Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Central Natal/RN	Deriva das discussões em algumas disciplinas do curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRN.
2009	CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Avaliação da autoeficácia acadêmica em alunos da Educação de Jovens e Adultos. Educação Temática Digital , Campinas, n. 10, p. 187-203, 2009. Disponível em: https://bit.ly/38QxNV1 . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Campinas/SP	O estudo é o resultado parcial da tese de doutorado de Susana Gakyia Caliatto, intitulada: <i>A autoeficácia acadêmica em estudantes e ex-estudantes da Educação de Jovens e Adultos</i> , defendida em 2011, no PPGE da Unicamp.
2011	LINS, Simone; QUEIROZ, Mônica. A aprendizagem de Matemática por alunos adolescentes na modalidade Educação de Jovens e Adultos: analisando as dificuldades na resolução de problemas de estrutura aditiva. Bolema , Rio Claro, v. 24, n. 38, p. 75-96, abr. 2011. Disponível em: https://bit.ly/2EzIgpK . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife/PE	Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado.
2012	COELHO, Ana Lígia Andrade Silva; FIAMENGHI JR., Geraldo Antonio. Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar. PSICOPY , Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 472-480, out./dez. 2012. Disponível em: https://bit.ly/2Ev0N6L . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo/SP	Apresenta os resultados de dissertação de mestrado homônima, de autoria de Ana Lígia Andrade Silva Coelho, defendida em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
2012	FURINI, Dóris Regina Marroni. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA. Revista Pedagógica , Chapecó, Ano 16, n. 29, v. 2, p. 444-476, jul./dez. 2012. Disponível em: https://bit.ly/2Q54NAu . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis/SC	Tem origem em estudos realizados pela autora.
2013	CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Aprendizagem escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Revista Educação em Questão , Natal, v. 47, n. 33, p. 109-134, set./dez. 2013. Disponível em: https://bit.ly/2M7MGbS . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) – Pouso Alegre/MG e Unicamp	Resulta de tese de doutorado defendida em 2011, com o título: <i>A autoeficácia acadêmica em estudantes e ex-estudantes da Educação de Jovens e Adultos</i> , sob orientação de Susana Gakyia Caliatto.

2013	MENDES, Luciana do Nascimento; CHAGAS, Patrícia Carla Macedo. Novas perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros. <i>HOLOS</i> , Natal, Ano 29, v. 2, p. 196-205, 2013. Disponível em: https://bit.ly/2r4y3P5 . Acesso em: 19 jun. 2019.	Instituto Federal do Rio Grande do Norte Natal/RN	Decorre de estudos e da prática das pesquisadoras.
2013	VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. <i>Educação e Pesquisa</i> , São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013. Disponível em: https://bit.ly/2Eu0KYL . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte/MG	Recorte da pesquisa de mestrado de Patrícia Guimarães Vargas, com o título: <i>Educação de Jovens e Adultos: práticas sociais de leitura, construindo múltiplas identidades</i> , defendida em 2010, sob orientação de Maria de Fátima Cardoso Gomes.
2015	SILVA, Esequias Rodrigues da; MADUREIRO, Maria do Carmo Carvalho; MARQUES, Claudio de Albuquerque. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma análise curricular. <i>Espaço do Currículo</i> , João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 407-416, set./dez. 2015. Disponível em: https://bit.ly/2McLO5T . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal do Ceará (UFC) Fortaleza/CE	Situa uma pesquisa do tipo estudo de caso realizada em um Centro de Educação de Jovens e Adultos no Município de Fortaleza/Ceará.
2015	FALABELO, Raimundo Nonato de Oliveira. Considerações sobre afetividade nas relações de ensino: as contribuições de Vigotski. <i>Acta Scientiarum Education</i> , Maringá, v. 37, n. 4, p. 391-399, out./dez. 2015. Disponível em: https://bit.ly/2PEmPdS . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) Piracicaba/SP	Produto da tese de doutorado do autor, sob o título: <i>A indissociável inter-relação afetividade e cognição nos processos de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos</i> , defendida em 2005, no PPGE da Unimep.
2015	GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey; CALHEIRO, Lisiane Barcellos. Atividades baseadas na aprendizagem significativa(as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor. <i>Ciência e Natura</i> , Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 821-832, set. 2015. Disponível em: https://bit.ly/38UhI0z . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria/RS	Fruto de estudos da dissertação de mestrado.
2015	DIAS, Maíra Tomayno de Melo; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco. <i>Educação em Revista</i> , Belo Horizonte, v. 31, n. 2-19, p. 183-210, 2015. Disponível em: https://bit.ly/2MbUSYB . Acesso em: 19 jun. 2019.	UFMG Belo Horizonte/MG	Origina-se da pesquisa de doutorado, concluída em 2015, com o título: <i>Leitura como atividade humana: pra que a gente lê?</i> , sob orientação de Maria de Fátima Cardoso Gomes.
2015	MUNFORD, Danusa; TELES, Ana Paula Souto Silva. Argumentação e a construção de oportunidades de aprendizagem em aulas de ciências. <i>Ensaio</i> , Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 161-185, nov. 2015. Disponível em: https://bit.ly/2Mcnclw . Acesso em: 19 jun. 2019.	UFMG Belo Horizonte/MG	Trata-se de pesquisa no âmbito de um projeto de extensão.
2016	JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; BLANCO, Carina Teixeira; PAULA, Andrea Vilella de; RUIZ, Lydia Savastano Ribeiro. Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA: estudo de caso. <i>RIAAE: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2538-2557, 2016. Disponível em: https://bit.ly/2EE4pTS . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) São Paulo/SP Universidade de Franca (Unifran) Franca/SP Prefeitura de Chiador/SP Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP)	Resulta de projeto de pesquisa das autoras.
2017	MOURA, Anaisa Alves de; CAVALCANTE, Antônio Diego Dantas; MARTINS, Adriana Pinto. As contribuições da psicopedagogia no ambiente institucional de Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem. <i>RPGE: Revista online de Política e Gestão Educacional</i> , Araraquara, v. 21, n. 1, p. 259-277, 2017. Disponível em: https://bit.ly/2EBZO4Q . Acesso em: 19 jun. 2019.	Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) Sobral/CE Centro Universitário Inta EAD (Uninta) Sobral/CE	Texto oriundo de pesquisa desenvolvida pelas autoras.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos artigos.

Como se pode depreender dos dados identificados nesse levantamento, as pesquisas que têm como foco o tema aprendizagem de jovens e adultos começaram a ser publicadas a partir do ano de 2000 e tornaram-se mais recorrentes a partir de 2012, o que corrobora os indicativos de que há um aumento significativo das pesquisas em EJA a partir do início do século XXI. Esse dado é diferente daqueles apresentados por Haddad (2000) no balanço de teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação do Brasil entre os anos de 1986 e 1998, cuja conclusão aponta que as pesquisas em EJA representavam, à época, apenas 3% das produções da área de Educação.

Embora tenha aumentado o número de estudos no campo da EJA, o tema aprendizagem ainda demonstra certa invisibilidade, tal como se constata neste artigo e em estudos realizados por Laffin (2014), Laffin e Dantas (2015) e Soares e Pedroso (2016). Isso reflete, em parte, o contexto de produção teórica sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, já que essas teorias se referem, histórica e predominantemente, às crianças e aos adolescentes; consequentemente, são processos muito menos explorados em relação à vida adulta.

Considera-se que a ausência de estudos que tomam como foco a aprendizagem de jovens e adultos têm implicações importantes para a educação, tanto em relação às políticas de EJA quanto às políticas de formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação. Ainda que de forma indireta, percebe-se essa ausência de estudos sobre a aprendizagem adulta nos contextos dos currículos de formação, nos currículos da EJA, em metodologias, em materiais didáticos e nas formas de avaliação adotadas em muitos cursos de Educação de Jovens e Adultos. Portanto compreende-se que o delineamento das políticas de Educação de Jovens e Adultos, de formação de professores e de procedimentos didático-pedagógicos específicos para a EJA passa também pela construção de teorias pedagógicas sobre a vida adulta e de teorias sobre os processos de aprendizagem desses sujeitos.

Metade dos textos tem sua origem em teses ou dissertações (quatro teses e quatro dissertações), a maior parte sob a orientação de professores sem trajetória de pesquisas no campo da EJA.⁶ Apenas Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo e Maria de Fátima Cardoso Gomes têm participação em projetos de pesquisa em EJA e significativa produção neste campo. Alguns orientadores, ainda que tenham publicações sobre educação de pessoas jovens e adultas, direcionam o foco de seus estudos para outros temas, a exemplo de Mônica Lins, que estuda principalmente temas relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem de conceitos matemáticos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na formação de professores na área de Matemática; e de Selma de Cássia Martinelli, que desenvolve trabalhos na área de Psicologia Educacional, com ênfase em Aprendizagem e Desempenho escolar, mas com foco na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Da mesma forma, a maior parte dos demais autores não possui trajetória de pesquisas em EJA, com exceção de Marta Kohl de Oliveira,⁷ Eliane Aparecida Bacocina,⁸ José Moisés Nunes da Silva,⁹ Susana Gakyia Caliatto¹⁰ e Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo,¹¹ Dóris Regina Marroni Furini,¹² e Danusa Munford.¹³ Outra parte dos textos consistem em

resultados de Projetos de Pesquisa (OLIVEIRA, M. K., 2004;¹⁴ NORONHA; SANTOS; SISTO, 2005¹⁵) ou em estudos de caso (SILVA *et al.*, 2009;¹⁶ SILVA; MADUREIRO; MARQUES, 2015¹⁷).

Além disso, o levantamento revela que a quase totalidade das pesquisas é oriunda de universidades localizadas na região Sudeste do país (11 estudos), mais especificamente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e a maioria dos estudos é proveniente de Programas de Pós-Graduação em Educação e em Psicologia, em diversas linhas de pesquisa.

Categorização dos estudos por objeto pesquisados

O Quadro 2, a seguir, reúne a definição dos objetos das dezoito pesquisas selecionadas, visando identificar, a partir delas, quais os métodos de conhecimento no campo de investigação da EJA:

Quadro 2 – Identificação dos objetos pesquisados e situados nos artigos

Objetos Pesquisados	Artigos
Psicologia do adulto	Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto (OLIVEIRA, M. K., 2004)
Avaliação psicológica – testes de Inteligência	Teste dos Relógios e R-1 – Forma B: Evidências de validade (NORONHA; SANTOS; SISTO, 2005)
Aprendizagem da Leitura e Escrita	Leituras de mundo, saberes e modos de existência de educandos e educadores: contribuição para a invenção de modos de aprender e ler (BACOCINA; CAMARGO, 2008)
Ensino e aprendizagem/relação distinção	Relações entre ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (SILVA <i>et al.</i> , 2009)
Crenças de autoeficácia de alunos da EJA	Avaliação da autoeficácia acadêmica em alunos da Educação de Jovens e Adultos (CALIATTO; MARTINELLI, 2009)
Aprendizagem da Matemática na EJA	A aprendizagem de Matemática por alunos adolescentes na modalidade Educação de Jovens e Adultos: analisando as dificuldades na resolução de problemas de estrutura aditiva (LINS; QUEIROZ, 2011)
A Aprendizagem na EJA e a relação entre história de vida familiar e escolar	Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar (COELHO; FIAMENGHI JR., 2012)
Processos de ensino e aprendizagem das juventudes na EJA	A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA (FURINI, 2012)
Singularidades do processo de aprendizagem de sujeitos da EJA	Aprendizagem escolar de estudantes da educação de jovens e adultos (CALIATTO; MARTINELLI, 2013)
Práticas andragógicas	Novas perspectivas para a educação de jovens e adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros (MENDES; CHAGAS, 2013)
Influência do processo de escolarização no desenvolvimento mental e cultural de estudantes da EJA	Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos (VARGAS; GOMES, 2013)
Sistema de avaliação do rendimento escolar na EJA	Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma análise curricular (SILVA; MADUREIRO; MARQUES, 2015)
Afetividade nas relações de ensino	Considerações sobre afetividade nas relações de ensino: as contribuições de Vigotski (FALABELO, 2015)
Aprendizagem significativa e interdisciplinaridade	Atividades baseadas na aprendizagem significativa (as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor (GOMES; GARCIA; CALHEIRO, 2015)
Contrastes em práticas de leitura na EJA	Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco (DIAS; GOMES, 2015)

Práticas argumentativas e aprendizagem	Argumentação e a construção de oportunidades de aprendizagem em aulas de ciências (TELES, 2015)
Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA	Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA: estudo de caso (JARDINI <i>et al.</i> , 2016)
A psicopedagogia e a aprendizagem na EJA	As contribuições da psicopedagogia no ambiente institucional de Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem (MOURA; CAVALCANTE; MARTINS, 2017)

Fonte: elaborado pelos autores a partir da análise dos artigos.

Para análise do Quadro 2, situa-se cada artigo buscando-se identificar, a partir dos objetos, quais os objetivos e os resultados. O primeiro artigo, que reflete acerca da psicologia do adulto (OLIVEIRA, M. K., 2004), apontou para a necessidade de tomar os ciclos de vida como etapas culturalmente organizadas de passagem do sujeito pela existência tipicamente humana. Nesse sentido, tomam-se os(as) jovens e os(as) adultos(as) concretos que se encontram na sala de aula por objeto de conhecimento aprofundado, por meio da investigação sobre o modo de inserção na vida social, as atividades, o acesso a diferentes tecnologias e linguagens, a partir dos quais poderia ser estabelecido um diálogo com os instrumentos, os signos e os modos de pensar próprios da escola, isto é, constituí-los como sujeitos da aprendizagem e do próprio processo de escolarização.

Outro artigo cujo objeto de pesquisa é a avaliação psicológica com base na análise de validação dos testes de inteligência aponta evidências de validade na aplicação desses testes (NORONHA; SANTOS; SISTO, 2005) como instrumentos dos psicólogos, mas sugere que novos estudos sejam desenvolvidos. Os pesquisadores não dialogam com referenciais da EJA, embora seja ela seu campo empírico. Constata-se que, para análise do objeto pesquisado, a EJA representou apenas um espaço de investigação, e não o objeto de pesquisa em si, na sua constituição como modalidade e em suas especificidades.

Já na investigação cujo objeto é a construção da leitura e da escrita na EJA (BACOCINA; CAMARGO, 2008), os autores situam as experiências de formação que se vinculam aos saberes e aos modos de existência dos educandos e das professoras/educadoras, tendo a arte como um caminho e uma possibilidade teórico-metodológica que amplia leituras de mundo e escritas de si ao situarem-se no mundo.

Na pesquisa que trata das relações entre ensino e aprendizagem na EJA (SILVA *et al.*, 2009), os autores defendem a necessidade de compreensão acerca da distinção entre esses polos (ensino e aprendizagem) problematizando o entendimento de alguns professores de que haja uma simbiose entre ensinar e aprender. Defendem que ensino e aprendizagem são coisas distintas e, ao mesmo tempo, inseparáveis; contudo implicam uma ação colaborativa, participativa e de construção conjunta, mediante interação de experiências, não só entre professores e alunos mas também entre alunos.

Quanto ao artigo que apresenta uma investigação acerca das crenças de autoeficácia acadêmica em alunos da Educação de Jovens e Adultos (CALIATTO; MARTINELLI, 2009), buscou-se identificar

correlações entre variáveis psicológicas e rendimento acadêmico. Deduz-se que a busca pelo retorno aos estudos pode estar diretamente relacionada às crenças mais positivas, uma vez que essa inferência se apoia no fato de que a população de estudantes investigada revelou crenças de autoeficácia mais positivas do que negativas, o que significa dizer que, à grande maioria das questões investigadas, que se referiam ao quanto eles se sentiam capazes de resolver uma série de situações relativas às atividades propostas pela escola, eles responderam serem suficientemente capazes ou muito capazes.

O próximo texto problematizou as principais dificuldades acerca da resolução de problemas aritméticos no campo conceitual das estruturas aditivas enfrentados pelos alunos da EJA (LINS; QUEIROZ, 2011). Constatou-se que eles demonstraram dificuldades básicas relacionadas às operações de subtração, apresentando erros de inversão, supremacia do zero, decomposição e composição e zero neutro. Nesse sentido, a autora afirma que, se forem ignorados pelos professores, esses erros podem dificultar a aprendizagem futura dos alunos. O trabalho apresenta apenas um referencial teórico em EJA, a fim de situar o fenômeno da juvenilização. Contudo não se utiliza de referenciais da EJA que poderiam possibilitar uma reflexão mais ancorada na aprendizagem desses sujeitos, haja vista ser este o escopo do trabalho.

O trabalho que analisa a importância da experiência de vida familiar dos alunos da EJA e sua relação com a experiência escolar (COELHO; FIAMENGHI JR., 2012) aponta para a necessidade de os professores aprenderem a trabalhar com as experiências prévias desses sujeitos, desafiando-se a trabalhar com uma heterogeneidade de sujeitos, com diferentes histórias de vida, experiências, idades, condições sociais e perspectivas, com o intuito de fazer com que a educação tenha sentido para cada um deles.

Já o objeto de estudo do artigo que trata do processo de aprendizagem das juventudes da EJA e problematiza a invisibilidade da juventude na vida escolar e sua conseqüente transformação de sujeito jovem em aluno (FURINI, 2012) toma como ponto de partida a juventude e sua constituição como categoria histórica, social e cultural, analisando as questões relativas à constituição da categoria sujeito e sua relação com os direitos na contemporaneidade, assim como os elementos delas decorrentes com jovens da EJA. Apregoa que, para qualificar a sua ação docente, é necessário que o professor (re)conheça os jovens como sujeitos do conhecimento e coparticipes no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve (re)conhecer as diversas maneiras por meio das quais eles constroem seus conhecimentos, como se dá a aprendizagem no ambiente concreto em que vivem e os mecanismos que lhes propiciam a apropriação de conhecimentos, o que requer um olhar atento e uma escuta sensível para com os sujeitos jovens e seus percurso de aprendizagem na EJA.

Ao tratar da aprendizagem escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos e observar suas singularidades em sua relação ao processo de aprendizagem escolar e à autoeficácia acadêmica, Caliatto e Martinelli (2013), em seu artigo, levantam dificuldades e sucessos dos estudantes que podem revelar aspectos de um status próprio desse segmento de ensino, além de apontarem implicações educacionais e

novas perspectivas de estudos. Esse texto foi publicado em 2013, na revista *Educação em Questão*, mas uma outra versão já havia sido veiculada em 2009, pela revista *Educação Temática Digital*. As autoras chegaram a resultados idênticos ou muito parecidos, trazendo poucas contribuições novas ao estudo.

A pesquisa que investiga a Educação de Jovens e Adultos a partir dos estudos da andragogia no curso técnico de recursos pesqueiros, de Mendes e Chagas (2013), concluiu que os princípios andragógicos são reconhecidos nas turmas de jovens e adultos, uma vez que esse reconhecimento necessita gerar práticas mais condizentes com as fases complexas de vida dos alunos.

O texto de Vargas e Gomes (2013), que se propõe a investigar a influência do processo de escolarização no desenvolvimento mental e cultural de estudantes da EJA, aponta como resultado que a aprendizagem de conhecimentos científicos e escolares permitiu ao alunos exercer novas práticas sociais no trabalho, na igreja e na família, ressignificando suas condições de ser e estar no mundo.

O artigo que debate a avaliação de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, no contexto de uma análise curricular, de autoria de Silva, Madureiro e Marques (2015), mostrou a viabilidade, dentro do sistema semipresencial, da implementação de um novo entendimento do conceito de currículo – currículo real –; da diversificação das estratégias de ensino- aprendizagem e do uso de diversos elementos, como o modelo de avaliação processual – avaliação diagnóstica, formativa e somativa. O estudo dialoga com os documentos oficiais da EJA, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no entanto não dialoga com autores que pesquisam a avaliação no campo da EJA, limitando-se a mencionar indiretamente um estudioso dos estudos andragógicos, Malcon Knowles¹⁸ (*apud* DE AQUINO, 2008). Destaca-se o fato de esses pesquisadores não irem diretamente à fonte, por isso o uso do “*apud*”, o que pode implicar o não aprofundamento dos estudos em EJA.

O trabalho que trata da afetividade nas relações de ensino é um recorte de pesquisa de doutorado cujo campo empírico é a EJA (FALABELO, 2015). Entretanto, neste artigo, o autor não aproxima seu objeto da EJA e de sua especificidade teórico-metodológica. O artigo apenas sinaliza a EJA como campo de pesquisa, porém o autor se detém no estudo do fenômeno da afetividade nas relações de ensino, sem caracterizar a especificidade da modalidade de ensino que o levou a obter os resultados. Conclui que o afetivo nas relações de ensino não é caracterizado por apenas uma função (afeto), mas, em sua ambivalência ou multivalência, por ser dependente da apreciação que o sujeito faz a respeito da relação com os contextos sociocultural e histórico, das condições de ensino e de produção do conhecimento disponíveis, dos sentidos e significados em circulação. Recomenda que cognição e afetividade devem ser tratadas numa perspectiva inter-relacional, com uma mesma unidade, uma vez que o afeto está presente e é constitutivo de toda e qualquer ação humana.

O artigo de autoria de Gomes, Garcia e Calheiro (2015), cujo objeto enfoca as atividades da EJA baseadas na Aprendizagem Significativa (AS) a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor,

investigou as concepções iniciais dos alunos em relação à energia, a fim de pensar em sequências didáticas. Aponta como resultados a atitude interdisciplinar do professor como essencial para uma progressiva diferenciação e reconciliação dos conceitos relacionados à energia. Destaca a EJA como campo promissor para estudos interdisciplinares na área de Educação em Ciências.

Dias e Gomes (2015) apresentam uma pesquisa que tem como objeto de estudo as práticas sociais de leitura. As autoras verificaram que diferentes concepções de letramento resultam em práticas sociais de leitura variadas e em oportunidades de aprendizagem diversas. O estudo traz contribuições para que o processo de ensino-aprendizagem da leitura na EJA seja mais significativo, uma vez que é pautado pelo reconhecimento das características próprias e das necessidades desses estudantes.

Em investigação que buscou compreender a diversidade de práticas argumentativas em aulas de ciências como recurso para a construção de oportunidades de aprendizagem, Munford e Teles (2015) apontam como resultados que, em eventos envolvendo argumentação, há indícios de articulação entre a participação na argumentação e as oportunidades de aprendizagem de práticas científicas, conhecimentos conceituais e científicos. As autoras afirmam ainda que os resultados têm consequências positivas para o ensino e a aprendizagem de ciências e para o desenvolvimento de metodologias de estudo da argumentação. Munford e Teles (2015) dialogam com diversos pesquisadores do campo das investigações acerca da aprendizagem, no entanto o estudo não considera esse debate no campo específico na EJA, isto é, não dialoga com a literatura desse campo, utilizando a EJA apenas como um campo empírico, sem considerar suas especificidades no que diz respeito à aprendizagem.

Em pesquisa que objetivou acompanhar a evolução no desempenho da leitura e da escrita dos alunos da EJA a partir da utilização do método de alfabetização fonovisuoarticulatório, Jardim *et al.* (2016) apresentam como resultados avanços para o nível alfabético, continuidade dos estudos, melhorias significativas na velocidade de leitura e diminuição dos erros ortográficos dos(as) estudantes.

No último texto, que descreve uma pesquisa sobre a análise dos fatores que influenciam na aprendizagem de adultos e as contribuições da psicopedagógica para esses sujeitos, Moura, Cavalcante e Martins (2017) averiguaram que ainda há professores resistentes à adoção de novos métodos pedagógicos, o que dificulta o desempenho escolar do aluno. Porém fizam que a maioria dos docentes tem acompanhado as mudanças e, dessa forma, valorizado as experiências e o saber dos sujeitos da aprendizagem.

Referenciais teórico-metodológicos adotados

A partir da classificação dos objetos pesquisados passa-se, a seguir, a compor um quadro em que se identificam os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas e os autores recorrentes no campo das investigações da EJA

Quadro 3 – Fundamentos teórico-metodológicos e autores recorrentes identificados nos artigos

Objetos de Análise	Fundamentos Teórico-metodológicos	Autores recorrentes no campo da EJA
Psicologia do Adultos	Psicologia histórico-cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001; LEONTIEV; VIGOTSKY; LURIA, 2003). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: Pesquisa documental, questionários e entrevistas semiestruturadas.	Di Pierro (2003, 2005) Haddad (2000, 2007) Oliveira, M. K. (1999, 2004) Ribeiro <i>et al.</i> (1992)
Avaliação Psicológica/ Testes de inteligência	Teoria bifatorial da inteligência, de CHARLES SPEARMAN (1927), e Teoria Psicométrica das Habilidades Cognitivas (CATTELL, R. B., 1971, 1992; HORN, L., 1991; CARROLL, J. B., 1993). Natureza: não indicada. Tipo: não indicado. Instrumento: teste do relógio.	Sem referências em EJA
Aprendizagem da Leitura e da Escrita	Teoria Crítica (considerando os autores referenciados, embora não explicita as bases teóricas). Natureza: não indicada. Tipo: não indicado. Técnica/instrumentos: módulos com eixos temáticos-pesquisa-formação (ainda que não a descreva literalmente como campo metodológico e com referencial explícito).	No artigo não há referencial em EJA, apenas a tese da pesquisadora, que utiliza a monografia de especialização como referência (BACOCINA, E. A., 2005), e Paulo Freire (1963, 1993, 1996, 2001).
Ensino e Aprendizagem - relação e distinção	Embora os autores não deixem claro, os referenciais utilizados indicam que se trata de uma tendência crítica da educação. Natureza: não informada. Tipo: não informada. Técnica/instrumento: bibliográfica, ainda que não explicita.	Freire (1963, 2001, 2007, 2008) Piconez (2003) Ries (2006)
5 Crenças de Autoeficácia de Alunos da EJA	Teoria Cognitiva Social (BANDURA, 1986). Natureza: não informada. Tipo: exploratório. Técnica/instrumentos: escala de autoeficácia acadêmica.	Gadotti e Romão (2000) Freire (1963, 1993, 1996, 2001) Melo (2003).
Aprendizagem da Matemática na EJA	Teoria dos Campos Conceituais, de Vergnaud (1990). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/instrumento: fichas/testes de resolução de problemas matemáticos.	Brunel (2004).
A Aprendizagem na EJA e a Relação entre História de Vida Familiar e Escolar	Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001). Natureza: qualitativa. Tipo: não informado. Técnica/Instrumento: entrevistas.	Arroyo (2006) Di Pierro (2003, 2005) Oliveira, M. K. (1999, 2004)
Processos de Ensino e Aprendizagem das juventudes na EJA	Psicologia Histórico-Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001; LEONTIEV; VIGOTSKY; LURIA, 2003). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumento: ensaio bibliográfico.	Oliveira, M. K. (1999, 2004) Peralva (1997) Quapper (2001) Tourraine (2002)
Singularidades do processo de aprendizagem de sujeitos da EJA	Teoria Social Cognitiva e os estudos que envolvem a crença de autoeficácia (BANDURA, 1986). Natureza: qualitativa. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: questionários estruturados semidirigidos.	Freire (1963, 1993, 1996, 2001) Kleiman (1995) Laffin (2007) Oliveira, I. B. (2007)
Práticas andragógicas	Sócio Construtivista (ZABALA, 1988). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: observação; questionário coletivo; entrevistas.	Gomes, Angelo e Moura (2007) Lopes e Valentim (2008)
Influência do processo de escolarização no desenvolvimento mental e cultural de estudantes da EJA	Psicologia Histórico Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: abordagem etnográfica interacional – observação participante artefatos do grupo; entrevistas individuais; fotografia; gravações de vídeo e áudio; roda de conversas com alunos e professores; notas de campo e narrativas de história de vida; prática de leituras.	Albuquerque (2004) Freire (1963, 1996, 2001) Oliveira, M. K. (1999, 2004) Vargas (2010) Vóvio (2007a)
Sistema de avaliação do rendimento escolar na EJA	Base teórico-metodológica não informada, de acordo com os referenciais, caracteriza-se como uma perspectiva crítica da educação de abordagem/natureza qualitativa. Tipo: não informado. Técnica e instrumentos: estudo de caso, entrevistas e pesquisa documental.	Deaquino (2008) Knowles (1998)
Afetividade nas relações de ensino	Psicologia Histórico-Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001). Natureza: não indicada. Tipo: não indicado. Técnica/Instrumento: não descrita, porém infere-se que é bibliográfica, do tipo revisão da literatura/mapeamento.	Schлиндwein (1999)

Aprendizagem Significativa e interdisciplinaridade no ensino de Ciências	Pressupostos da Aprendizagem Significativa (AS), de Ausubel, Novak e Hanesian (1980). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: questionário com perguntas abertas e fechadas; módulo didático; questionário de avaliação da aprendizagem.	Garcia e Taschetto (2014)
Contrastes em práticas de leitura na EJA	Abordagem Histórico Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001; LEONTIEV; VIGOTSKY; LURIA, 2003). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: etnografia interacional – observação participante; notas de campo; gravações de áudio; análise de artefatos do grupo; entrevistas; rodas de leituras e conversas com alunos e professores.	Dias (2011) Freire (1963, 1993, 1996, 2001) Galvão e Di Pierro (2007) Vóvio (2007b)
Práticas argumentativas e aprendizagem	Teoria da Argumentação Pragma-Dialética; Teoria da Etnografia em Educação de perspectiva holística: Etnografia em educação e perspectiva holística (GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005). Pragma-dialética, concebida no âmbito da Teoria da Argumentação (VAN EEMEREN <i>et al.</i> , 1996; VAN EEMEREN; GROOTENDORST, HENKEMANS, 2002). Natureza: não informada. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: etnografia; observação participante; registros narrativos em notas de campo; registros de áudio e vídeo.	Simões e Eiterer (2007)
Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA	Perspectiva Histórico-Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001; LEONTIEV; VIGOTSKY; LURIA, 2003). Natureza: quali-quantitativa. Tipo: não informado. Técnica/Instrumentos: teste de sondagem dos alunos, e questionários semiestruturados aplicados a professores e alunos.	Brizola (2011) Cerutti-Rizzatti e Pedralli (2013) Costa, Cunha e Arantes (2012) Freire (1963, 1993, 1996, 2001) Galvão e Soares (2006) Galvão e Di Pierro (2007) Jardini e Guimarães (2012) Mello (2013) Silva <i>et al.</i> (2017) Silva e Vasconcelos (2014)
Contribuição da psicopedagogia para aprendizagem na EJA	Psicologia Histórico-Cultural (VYGOTSKI, L. S., 1984, 1987, 2001). Natureza: quanti-qualitativa. Tipo: exploratória. Técnica/Instrumentos: documental, bibliográfica e de campo/questionário.	Anjos (2011) Arroyo (2006) Ferrari e Amaral ([2012?]) Haddad (2000, 2007) Haddad e Di Pierro (2000) Silva <i>et al.</i> (2017) Soares (2016)

Fonte: elaborado pelos autores a partir da análise dos artigos.

Sobre o desenvolvimento teórico-metodológico

Segundo Meksenas (2002, p. 110), “[...] os métodos em pesquisa empírica referem-se às maneiras de o pesquisador abordar o objeto de pesquisa”. Tais modos de abordar foram categorizados pelos autores conforme se apresenta na sequência.

Quanto às abordagens de pesquisa, o Quadro 3 revela a categorização em relação aos objetivos, à natureza, ao tipo e aos instrumentos utilizados. Observou-se, nos resumos ou nos corpos dos trabalhos, que a maioria das pesquisas não descreve sua natureza e seu tipo. Embora as pesquisas analisadas correspondam a uma abordagem qualitativa, apenas cinco dos dezoito autores as identificam como tal. Em relação ao tipo, apenas duas são identificadas, do tipo exploratórias. Outras três são ensaios bibliográficos, entre as quais um estudo do tipo ‘estado de conhecimento’ das pesquisas em EJA sobre afetividade nas relações de ensino.

Quanto às bases teóricas, entre os oitos artigos fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural, dois não informam qual a base adotada, no entanto seus referenciais sinalizam que se trata de pesquisas

calcadas nas teorias críticas. Em relação às demais investigações, há três que ancoram seus aportes teóricos na perspectiva da Teoria Social Cognitiva. As restantes mencionaram como aportes teóricos: a perspectiva construtivista (1); os pressupostos da Aprendizagem Significativa (1); a Teoria dos Campos Conceituais (1); a Teoria Bifatorial da Inteligência; e, por fim, uma pesquisa identifica seus aportes teóricos no âmbito da perspectiva holística e da Teoria da Argumentação Pragma-Dialética.

Com relação às técnicas e aos instrumentos, todas as investigações mencionaram-nos de alguma forma. A maioria utilizou como instrumentos as entrevistas estruturadas ou semiestruturadas (6) e os questionários semidirigidos, semiestruturados, abertos e fechados (4). Outros instrumentos que aparecem nas investigações foram os testes de sondagem (2); a escala de autoeficácia acadêmica; os testes de resolução de problemas (1); os módulos didáticos (1); as narrativas (3); e recursos como áudio (3), vídeo (3) e fotografia (1). Identificou-se também a pesquisa a respeito da formação (1); a observação participante (3); a etnografia (2); o estudo de caso (1); e a pesquisa documental (3).

Assim, foram destacados, em linhas gerais, os elementos metodológicos presentes nas pesquisas, a maioria das quais não trouxeram indicações sobre quais fundamentos teóricos embasaram seus métodos de estudo.¹⁹ Algumas indicaram se tratar de pesquisa de natureza qualitativa ou quanti-qualitativa, mas sem uma definição clara de quais bases epistemológicas fundamentaram essas análises. A maioria utilizou como procedimento metodológico a pesquisa de campo, e apenas duas são de cunho exclusivamente teórico. Os instrumentos para coleta de dados empíricos são bastante variados e geralmente utilizados de forma associada, com destaque para o uso de entrevistas aliadas à observação participante no cotidiano da escola e às gravações em áudio. Em menor número, foram utilizadas fotografias ou filmagens.

O Quadro 3 também revela um conjunto de autores reconhecidos no campo das pesquisas em EJA e na educação popular, sobretudo na particularidade desta investigação, qual seja, o processo de ensino e aprendizagem na EJA, no qual se destacou a pesquisadora Marta Khol de Oliveira. Constatou-se também ser Paulo Freire um dos principais autores que subsidiaram a construção das pesquisas, citado por quase todos os estudos, mas não para tratar especificamente da EJA, e sim como uma referência em educação popular. Assim, reconhece-se sua influência nesses estudos, bem como no campo da produção brasileira de EJA. Esta constatação é feita também por Oliveira, Mota Neto e Santos (2014, p. 22), em publicação sobre diferentes pesquisas e memórias da EJA, por Laffin e Dantas, (2015, p. 23), em publicações recentes, que mapeiam as pesquisas em EJA no/do estado da Bahia, bem como por Sanceverino (2018), em relatório de pesquisa de pós-doutoramento.

Contribuições no campo das pesquisas sobre aprendizagem de jovens e adultos

Chamou a atenção o fato de algumas pesquisas não apresentarem referenciais que dialogassem com as bases teóricas da EJA, no que diz respeito ao fenômeno estudado nessa modalidade de ensino, e mesmo pesquisas que nem sequer utilizaram referenciais do campo mais geral da EJA.

Ressalta-se que boa parte dos artigos remetem a documentos legais e de orientação sobre a Educação de Jovens e Adultos, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, no entanto essas legislações não são objeto de análise neste texto, pois seu objetivo é levantar os principais *fundamentos e autores recorrentes do campo da EJA*. Este destaque se faz necessário, pois vários artigos trazem como ‘fundamento’ a legislação citada, mas sem a debater, nem apresentar aportes teóricos desse campo. Outros sequer se utilizam da própria legislação para tal fim. Da mesma forma, há produções que citam referências de EJA por meio do uso de ‘*apud*’, isto é, não visitam as fontes primárias diretamente. Esse fato deflagra o risco iminente de se vir a produzir fragilidades teórico-metodológicas, por não se buscar compreender as particularidades do campo ou objeto de estudo.

Embora os campos empíricos sejam a EJA, constata-se que, para análise do objeto pesquisado, ela representou apenas um espaço de investigação, pois não foi considerada objeto de pesquisa na sua constituição como modalidade, nem em suas especificidades. Há autores que se detêm no estudo de determinado fenômeno pertinente às relações de ensino sem caracterizar a especificidade da modalidade que o levou a obter os resultados apresentados. Isso dificulta uma reflexão mais sólida sobre o campo da EJA e suas especificidades como modalidade de ensino, sobretudo sobre o fenômeno aprendizagem desses sujeitos.

A investigação também revelou que, no contexto brasileiro, a EJA é um campo que busca encaminhar os problemas relativos ao processo de ensino e aprendizagem com a interseção de outras áreas, visando avançar na perspectiva de contribuir com uma prática pedagógica que tenha como princípio fundamental a garantia do direito à aprendizagem desses sujeitos. E, para tanto, defende-se a construção de teorias pedagógicas sobre a vida adulta e sobre os processos de aprendizagem de adultos.

Algumas considerações

Perante os dados averiguados na produção analisada, sinalizam-se espaços para investigar e aprofundar pesquisas acerca da aprendizagem na EJA. Dada a singularidade que marca essa modalidade de ensino, evidencia-se a necessidade de aprofundamento no que se refere ao estudo da categoria ‘aprendizagem’ na EJA. Categoria essa que envolve um processo social mediado por condicionantes que podem facilitá-la ou dificultá-la. Existem relações dinâmicas e complexas no curso dos processos de desenvolvimento e de aprendizado de jovens e adultos, uma vez que, com base na perspectiva histórico-cultural, já se sabe que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizagem, ambos não são realizados na mesma medida ou paralelamente.

Nesse aspecto, um dos elementos importantes para o sucesso das aprendizagens dos sujeitos da EJA depende das condições do exercício profissional docente, do trabalho com as demandas específicas de uma didática para EJA. Então, esse processo não requer qualquer mediação, mas sim uma mediação

pedagógica crítica, fundamentada, planejada, intencional, em que professor(a) e aluno(a) são sujeitos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, dialoga-se com Losso (2012, p. 24-25), quando problematiza a aprendizagem na EJA sob o ponto de vista dos constructos de mediação pedagógica. Para a autora,

[...] havendo uma compreensão reducionista da categoria mediação, a prática pedagógica perde em complexidade, uma vez que, se não há mediação no sentido pleno, **a aprendizagem não se realiza**. E na EJA esse quadro se agrava, uma vez que o contingente que constitui a EJA se configura pela história de privação e de cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos, os quais poderiam garantir àqueles os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente. Privados dos conhecimentos aplicados e atualizações requeridas, essas pessoas tornam-se ainda mais vulneráveis às novas formas de exclusão. (LOSSO, 2012, p. 24-25, grifo nosso).

Todos esses aspectos são importantes para as políticas de EJA e podem incidir tanto nas políticas de formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação como na adequação dos currículos, nas metodologias, nos materiais didáticos e nas formas de avaliação adotadas, os quais passam também pela construção de teorias pedagógicas sobre a vida adulta e sobre os processos de aprendizagem desses sujeitos.

Notas

¹ Esta pesquisa integra os trabalhos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC) com aprovação no CNPq e seu início em 2017.

² Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez46.periodicos.capes.gov.br/>.

³ Esse primeiro levantamento foi realizado pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas. Como descritor de busca, utilizou-se a palavra-chave 'educação de jovens e adultos', e emergiram inicialmente 1.948 artigos, dos quais, após análise prévia, por meio da leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos, restaram 457 artigos que tratavam especificamente da Educação de Jovens e Adultos. Não foi estabelecido recorte temporal para a pesquisa.

⁴ A busca foi realizada em 24 de junho de 2018.

⁵ No primeiro levantamento, foram identificados oito artigos; e no segundo, mais dez.

⁶ Tal informação foi obtida por meio de levantamento realizado nos *currículo lattes* dos autores. Foi verificado se participavam de grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa em EJA e se tinham produções teóricas ou orientações de pesquisas nesse campo.

⁷ Uma das autoras que desenvolveu vários estudos sobre a psicologia do adulto e que serve de referência para vários pesquisadores da área. No entanto, a partir de 2013, não se identifica nenhum estudo dela sobre EJA.

⁸ A autora tem trajetória de pesquisas na EJA, com foco no estudo de Linguagens, Leitura e Escrita. Também participa de Projeto de Pesquisa intitulado *Escrita, linguagem e experiência: reflexões acerca da produção escrita por pessoas pouco escolarizadas como espaço de interlocução e formação com professores*, em desenvolvimento desde 2012.

⁹ As pesquisas desenvolvidas por esse autor concentram-se na análise do Programa de Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

¹⁰ Ainda que a autora tenha desenvolvido suas pesquisas de mestrado e de doutorado no campo da EJA, não foi identificado em seu currículo a participação em grupo de pesquisa ou projeto de pesquisa em EJA, nem produções com esse enfoque.

¹¹ O autor tem algumas produções teóricas na EJA, mas a ênfase de suas pesquisas é na compreensão da inter-relação entre cognição e afetividade, mas não necessariamente na Educação de Jovens e Adultos.

¹² Além de algumas produções sobre a EJA, a autora já foi professora e orientadora de pesquisas de pós-graduação nesse campo, bem como participou de projetos de pesquisa voltado ao tema. No entanto, desde 2010, não se identificou produção da autora com foco na EJA.

¹³ Tem alguns artigos publicados com enfoque na EJA, especificamente entre 2005 a 2011. Em 2013, orientou uma monografia cujo tema era a Educação de Jovens e Adultos.

¹⁴ Resultado da etapa preliminar de uma pesquisa desenvolvida com adultos trabalhadores, alunos de um curso supletivo, coordenada pelas pesquisadoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes, Marta Kohl de Oliveira, Nídia Nacib Pontuschka e Sonia Maria Portella Kruppa, em 2002, em cooperação com o Centro de Educação, Estudos e Pesquisas (CEEP), organização que implementou o Programa 'Supletivo Profissionalizante – Educação dos Trabalhadores pelos Trabalhadores', juntamente com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, com sindicatos de trabalhadores de diferentes categorias e com entidades do movimento popular. O artigo também é proveniente de participação no *Seminário Nacional de Educação: Culturas e Ciclos da Vida: Desafios da (Re)invenção da Escola na Cidade Educadora*, realizado em Porto Alegre, em 2002.

¹⁵ O estudo realizado pelas autoras é resultado de Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq para validação de instrumentos de avaliação psicológica, mas não tem relação direta com pesquisas no campo da EJA. A relação com a EJA é devida ao fato de o instrumento ter sido aplicado a um grupo de estudantes da EJA. O teste é empregado para avaliar pessoas com baixa escolaridade, analfabetas e pessoas com dificuldades específicas de compreensão do português.

¹⁶ Proveniente das discussões em algumas disciplinas do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹⁷ Pesquisa resultante de um estudo de caso realizado em um Centro de Educação de Jovens e Adultos, no Município do Fortaleza, Ceará.

¹⁸ Malcom Shepherd Knowles foi um dos principais autores a discutir a aprendizagem e ações voltadas aos adultos nos Estados Unidos – a perspectiva andragógica –, mas em uma visão comportamental de aprendizagem. Para maior aprofundamento, seguem as principais obras desse autor: KNOWLES, Malcolm Shepherd. **Informal Adult Education**. Guide for educators based on the writer's experience as a programme organizer in the YMCA. New York: Association Press, 1950. KNOWLES, Malcolm Shepherd. **A history of the adult education movement in the USA**. New York: Krieger, 1962. KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The modern practice of adult education**. Andragogy versus pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall; Cambridge, 1970. KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The modern practice of adult education**. Andragogy versus pedagogy. Revised and updated. Englewood Cliffs: Prentice Hall/Cambridge, 1988. KNOWLES, Malcolm Shepherd *et al.* **The adult learner**. Houston: Butterworth-Heinemann, 1998.

¹⁹ Poucos autores indicaram os fundamentos teórico-metodológicos adotados, dentre os quais Vargas e Gomes (2013), que fazem uso da etnografia; Silva, Madureiro e Marques (2015), que se utilizam da avaliação formativa de Bloom e Perrenoud; Munford e Teles (2015), que tomam como base a perspectiva pragma-dialética e etnográfica; e Jardini *et al.* (2016), que adotam a metodologia multissensorial fonovisuoarticulatória, da área da fonoaudiologia.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ANJOS, André Gustavo Cosme dos. **Educação de Jovens e Adultos: a formação do processo prático-educativo e sua importância no ensino-aprendizagem**. Monografia. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://bit.ly/36Nrb81>. Acesso em: 2 jun. 2015.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACOCINA, Eliane Aparecida. **A importância do ato de ler na alfabetização de jovens e adultos: o movimento entre a “leitura de mundo” e a leitura da palavra mediado pelas linguagens visual, poética e musical**. 2005. Monografia (Especialização em Alfabetização) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2005.

BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action: a Social Cognitive Theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

BRIZOLA, Marines Boncoski. **(Im)possibilidade(s) do método fonovisuoarticulatório na aquisição de leitura e escrita por alunos de inclusão da EJA**. 2012. 93 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2012.

BRIZOLA, Marines Boncoski. Método fonovisuoarticulatório no processo de aquisição de leitura e escrita por alunos de EJA. *In*: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS, 10. Porto Alegre, 2014. **Anais [...]**. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014. p. 1-12. Disponível em: <https://bit.ly/2S1kHyh>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Avaliação da autoeficácia acadêmica em alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Educação Temática Digital**, Campinas, n. 10, p. 187-203, 2009. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v10in.esp..941>. Disponível em: <https://bit.ly/38QxNV1>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Aprendizagem escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 47, n. 33, p. 109-134, set./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2013v47n33ID5137>. Disponível em: <https://bit.ly/2M7MGbS>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CARROLL, Joe Barry. **Human cognitive abilities**. New York: Cambridge University Press, 1993.

CATTELL, Raymond Bernard. **Abilities: their structure, growth, and action**. Boston: Houghton Mifflin, 1971.

CATTELL, Raymond Bernard. The relevance of fluid and crystallized intelligence concepts to nature-nurture investigation. **The Manking Quartely**, [S. l.], n. 23, p. 359-375, 1992.

COELHO, Ana Lúcia Andrade Silva; FIAMENGHI JR., Geraldo Antonio. Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar. **PSICOΨ**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 472-480, out./dez. 2012. e-ISSN: 1980-8623. Disponível em: <https://bit.ly/2Ev0N6L>. Acesso em: 19 jun. 2019.

COSTA, Daiane Aparecida Silva; CUNHA, Greicy Aparecida da; ARANTES, Mariana Furtado. O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma escola estadual de Uberaba/MG. 2012. 13 f. **UNIFACEC** [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://bit.ly/35v3Tnb>. Acesso em: 5 abr. 2019.

DEAQUINO, Carlos Tarso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DI PIERRO, Maria Clara (coord.) **Seis anos de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, Edição Especial, p. 1115-1139, out. 2005. ISSN 0101-7330. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000300018>. Disponível em: <https://bit.ly/2sI6BY8>. Acesso em 21 jun. 2019.

DIAS, Maíra Tomayno de Melo. **O papel da linguagem em uso na sala de aula no processo de apropriação da leitura crianças e jovens e adultos**. 2011. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DIAS, Maíra Tomayno de Melo; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2-19, p. 183-210, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2MbUSYB>. Acesso em: 19 jun. 2019.

FERRARI, Shirley Costa; AMARAL, Suely. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?**. [S. l.: s. n.], [2012?]. Disponível em: <https://bit.ly/2EHrgZ>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. **Revista de Cultura da Universidade do Pernambuco**, Recife, n. 4, p. 5-22, abr./jun. 1963.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO José Eustáquio (org.) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Cleide de Oliveira; ANGELO, Cristiane Borges; MOURA, Dante Henrique. Do discurso oficial à realidade: conhecendo os estudantes do Proeja. *In*: SILVA, Amélia Cristina Reis; BARACHO, Maria das Graças (org.). **Formação de educadores para o Proeja**: intervir para integrar. Natal: Cefet-RN, 2007. p. 119-135.

HADDAD, Sérgio (coord.). **O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: a produção discente da Pós-Graduação em Educação no período 1986-1998. São Paulo: [s. n.], 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2r1i8RA>. Acesso em: 10 mar. 2018.

HADDAD, Sergio. A ação de governos locais na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de educação**, São Paulo, v. 12, n. 35, p. 197-211, maio-ago. 2007. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200002>. Disponível em: <https://bit.ly/376iYfv>. Acesso em: 20 set. 2018.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2sDBA7C>. Acesso em: 20 set. 2018.

FURINI, Dóris Regina Marroni. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA. **Revista Pedagógica**, Chapecó, Ano 16, n. 29, v. 2, p. 444-476, jul./dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v14i29.1459>. Disponível em: <https://bit.ly/2Q54NAu>. Acesso em: 19 jun. 2019.

FALABELO, Raimundo Nonato de Oliveira. Considerações sobre afetividade nas relações de ensino: as contribuições de Vigotski. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 37, n. 4, p. 391-399, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i4.24011>. Disponível em: <https://bit.ly/2PEmPdS>. Acesso em: 19 jun. 2019.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey; CALHEIRO, Lisiane Barcellos. Atividades baseadas na aprendizagem significativa(as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 821-832, set. 2015. ISSN 2179-460X. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179460X17643>. Disponível em: <https://bit.ly/38UhI0z>. Acesso em: 19 jun. 2019.

GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, n. 42, p. 13-79, dez. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/35OZyeP>. Acesso em: 23 jun. 2019.

HORN, Leonard. Measurement of intellectual capabilities: a review of theory. *In*: MCGREW, K. S.; WERDER, J. K.; WOODCOCK, R. W. **Woodcock-Johnson technical manual**. Chicago: Riverside, 1991. p. 197-232.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; BLANCO, Carina Teixeira; PAULA, Andrea Vilella de; RUIZ, Lydia Savastano Ribeiro. Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA: estudo de caso. **RIAAE**: Revista Ibero-

Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2538-2557, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v11.n.esp4.9208>. Disponível em: <https://bit.ly/2EE4pTS>. Acesso em: 19 jun. 2019.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; GUIMARÃES, Viviane. **EJA: alfabetizando e letrando: método-fonovisuoarticulatório**. Bauru: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Projeto de Pesquisa “Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”**. Florianópolis: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – Epeja; UFSC, 2017.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. As pesquisas sobre o estado do conhecimento no campo da EJA: uma análise de artigos da plataforma dos periódicos da CAPES. In: **Encontro Internacional de Alfabetização e Jovens e Adultos (ALFAeEJA)**, 5. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 101-119, jan./jun. 2007. ISSN 1984-0411. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100008>. Disponível em: <https://bit.ly/2PyEzHh>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LAFFIN, Maria Hermínia Fernandes Lage; DANTAS, Tânia Regina. **A pesquisa sobre a EJA na e da Bahia: aproximações e demandas teórico-metodológicas**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. v3.n.6, p. 147-173, 2015.

LEONTIEV Alexei Nikolaevich; VIGOTSKY Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Pedagogia e Psicologia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2003.

LINS, Simone; QUEIROZ, Mônica. A aprendizagem de Matemática por alunos adolescentes na modalidade Educação de Jovens e Adultos: analisando as dificuldades na resolução de problemas de estrutura aditiva. **Bolema**, Rio Claro, v. 24, n. 38, p. 75-96, abr. 2011. ISSN: 0103-636X. Disponível em: <https://bit.ly/2EzIgpK>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LOPES, Josué; VALENTIM, Silvani dos Santos. Educação Profissional integrada à EJA: a produção intelectual sobre currículo integrado. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 1. Belo Horizonte, 2008. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Cefet-MG, 2008. p. 1-14. Disponível em: <https://bit.ly/35xE2uY>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. 2012. 369 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

MENDES, Luciana do Nascimento; CHAGAS, Patrícia Carla Macedo. Novas perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros. **HOLOS**, Natal, Ano 29, v. 2, p. 196-205, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2r4y3P5>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MELLO, Paulo Eduardo Dias. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 101-118, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2PY1pal>. Acesso em: 5 maio 2018.

MELO, Bárbara Olímpia Ramos de. **A apropriação dos gêneros textuais**: concepções, diretrizes e expectativas na alfabetização de jovens e adultos. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

MOURA, Anaisa Alves de; CAVALCANTE, Antônio Diego Dantas; MARTINS, Adriana Pinto. As contribuições da psicopedagogia no ambiente institucional de Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem. **RPGE**: Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 259-277, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2EBZO4Q>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MUNFORD, Danusa; TELES, Ana Paula Souto Silva. Argumentação e a construção de oportunidades de aprendizagem em aulas de ciências. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 161-185, nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Mcncdw>. Acesso em: 19 jun. 2019.

NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO Fermino Fernandes. Teste dos Relógios e R-1 – Forma B: evidências de validade. **PSICOΨ**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 243-250, set./dez. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/38UeXw4>. Acesso em: 19 jun. 2019

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 29, p. 83-100, 2007. ISSN 1984-0411. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>. Disponível em: <https://bit.ly/35yMmKJ>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./nov. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2EzfK7G>. Acesso em: 21 jun. 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 15-43. (Coleção Leituras do Brasil).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2S8JX5F>. Acesso em: 21 jun. 2019.

PEDRALLI, Rosângela. Da rarefação ao apagamento da modalidade escrita da língua em classes de alfabetização de adultos: uma análise de ações didático-pedagógicas dissociadas de eventos de letramento. **EJA em Debate**, Florianópolis, ano 3, n. 5, p. 77-99, dez. 2014. ISSN 2317-1839. Disponível em: <https://bit.ly/2PBKITk>. Acesso em: 20 set. 2018.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013. ISSN 1984-6398. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019>. Disponível em: <https://bit.ly/2PxN1qq>. Acesso em: 20 set. 2018.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5-6, p. 14-24, maio/dez. 1997. Disponível em: <https://bit.ly/34B5pTm>. Acesso em: 21 jun. 2019.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A aprendizagem do jovem e do adulto e seus desafios fundamentais**. São Paulo: Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores, dez. 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2S4UMFT>. Acesso em: 20 set. 2007.

QUAPPER, K. Duarte. Juventud o Juventudes? A cerca de como mirar e remirar a las Juventudes de nuestro continente. *In*: BURAK, Solun Donas. **Adolescência e Juventud en América Latina**. Cartago: Libro Universitario Regional, 2001.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão *et al.* **Metodologia da alfabetização**: pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Campinas: Papirus, 1992.

RIES, Bruno. A aprendizagem na fase adulta. **Ciências e Letras** – Revista da Faculdade Portoalegrense de Educação, Porto Alegre, n. 40, p. 24-38, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2EwoVWG>. Acesso em: 20 set. 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2M8OnWB>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. **O processo de internalização**: investigando adultos em um contexto escolar. 1999. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A importância do ler e do escrever no Ensino Superior. *In*: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (org.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 71-79.

SILVA, Aline Soares; COSTA, Diego de Menezes da; ALMEIDA, Rafael da Costa de; MENDES, Sabrina Maria Vieira; COSTA, Francisca. Motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na unidade escolar Maria Modestina Bezerra, Teresina/PI. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 63. Goiânia, 2011. **Anais [...]**. Goiânia: SBPC, 2011. Resumo. Não paginado. Disponível em: <https://bit.ly/34CdYNM>. Acesso em: 13 abr. 2015.

SILVA, Esequias Rodrigues da; MADUREIRO, Maria do Carmo Carvalho; MARQUES, Claudio de Albuquerque. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma análise curricular. **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 407-416, set./dez. 2015. ISSN 1983-1579. DOI: 10.15687/rec.2015.v8n3.407416 Disponível em: <https://bit.ly/2McLO5T>. Acesso em: 19 jun. 2019.

SILVA, José Moisés Nunes da; CORREIA, Valdenêr Avelino; SOUZA, Charlon Silles de Gomes; MELO, Débora Ionara Rodrigues de. Relações entre ensino e aprendizagem na EJA. **Holos**, Natal, v. 4, p. 57-61, jan. 2010. ISSN 1807-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2009.346>. Disponível em: <https://bit.ly/2Z8nIOP>. Acesso em: 19 jun. 2019.

SILVA, Simone Gonçalves; ALLEMAND, Cinara Martins Farina; OLIVEIRA, Antônio Cardoso; CÓSSIO, Maria Fátima. Políticas educacionais: aproximações entre Ensino Médio, EJA e Educação Profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 283, 2017. E-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://bit.ly/2sEN6Q9>.

SILVA, Wily Rosário; VASCONCELOS, Divina Márcia Borges Pinheiro. Análise dos fatores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 5. Dianópolis/TO, 2014. **Anais [...]**. Dianópolis: [s. n.], 2014. p. 1-8. Disponível em: <https://bit.ly/2PXADR>. Acesso em: 13 abr. 2015.

SIMÕES, Ana Maria; EITERER, Carmem Lucia. A didática na EJA: contribuições da epistemologia de Gastón Bachelard. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Mara Amélia; GOMES, Nilma Lino. (org). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Parte IV, p. 169-184.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, out./dez. 2016. ISSN 1982-6621. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698161277>.

SOARES, Leôncio José, Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

SPEARMAN, Charles. **Las habilidades del hombre**: su naturaliza y medición. Buenos Aires: Paidós, 1927.

TASCETTO, André Gomes; GARCIA, Isabel Krey. Perfil sócio-educacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia. **Latin-American Journal of Physics Education**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 475-486, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2rayJTt>. Acesso em: 20 et. 2018.

TOURRAINE, Alain. **Poderemos viver Juntos? A discussão pendente**: El destino del Hombre en la Aldea Global. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica Argentina, 2002.

VAN EEMEREN, F. H. *et al.* Fundamentals of argumentation theory: a handbook of historical backgrounds and contemporary developments. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

VAN EEMEREN, Frans H.; GROOTENDORST, Rob; HENKEMANS, A. Francisca Sn. **Argumentation**: analysis, evaluation, presentation. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

VARGAS, Patrícia Guimarães. **Educação de jovens e adultos**: práticas sociais de leitura, construindo múltiplas identidades. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa**., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Eu0KYL>. Acesso em: 19 jun. 2019.

VERGNAUD, Gerárd. La théorie des champs conceptuels. **Recherches en Didactique des Mathématiques**, [S. l.], v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.

VÓVIO, Claudia Lemos. **Entre discursos**: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. 2007. 287 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007a.

VÓVIO, Claudia Lemos. Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo. **REVEJ@**: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 85-96, ago. 2007b. Disponível em: <https://bit.ly/2M9elZO>. Acesso em: 29 maio 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.